

São Tiago de Cambeses

CAMBESES, orago São Tiago, era uma vigararia da apresentação do cónego Fabriqueiro da Sé de Braga. Segundo Pinho Leal, Portugal antigo e Moderno, volume II, páginas 52, Camôeses quer dizer terra de cambas e *cambas* significa pequenos moinhos ou peças de rodas de carros.

Segundo, porém, o P.^o António Gomes Pereira, Tradições Populares, páginas 334, Cambeses deriva do baixo latim *camb-ensis* (adj.) curva, vergado.

Esta freguesia era couto privilegiado de Nossa Senhora da Sé de Braga.

Tinha Juiz Ordinário com dois Vereadores e Procurador do Concelho de eleição trienal do povo, presidida por um cónego delegado do Cabido, confirmada pelo Deão da mesma Sé que era Ouvidor deste Couto.

O Juiz servia também nos Órfãos e dele apelavam para o cabido, que apresentava Escrivão do Judicial e Notas.

Neste couto não entrava o Corregedor.

Gozava esta freguesia destes privilégios *por ir varrer todos os sábados a Sé de Braga*.

Esta freguesia é ainda hoje vulgarmente conhecida pela designação de *Couto de Cambeses*; era, como vimos, um couto da Sé de Braga.

Havia porém coutos dos mosteiros, coutos dos fidalgos e coutos do reino, ou de homiziados. Estes eram criados para refúgio dos malfeitores que neles não podiam ser presos nem perseguidos pêlos crimes, a não ser alguns que tinham praticado.

Eram criados estes coutos com o fim de povoamento das terras, principalmente na raia e fronteiras de Portugal.

Se para a existência dos coutos havia ainda, para aquelas épocas, esta razão ponderável — o povoamento de terras — outra excepção na legislação criminal havia que não tinha qualquer razão, a não ser o *favoritismo* usado para algum criminoso: eram as *cartas de seguro*.

Todo aquele que obtinha uma carta destas podia passear impunemente por todo o reino.

Pois os coutos, que ainda se justificavam, acabaram pela lei de 1790, e às tais cartas só a revolução liberal de 1820 pôs termo!

Mas voltemos ao couto de Cambeses.

Na carta de doação do Couto de Braga, que D. Afonso Henriques fez em Maio de 1128 ao arcebispo D. Paio Mendes, vem mencionado Cambeses.

— «et per Cambeses et per roili dem vobis cuncambium quando illud potero habere» ... (1).

O mesmo D. Afonso Henriques, em Fevereiro de 1132, doou o couto de Cambeses a D. Paio Ramires; este cedeu em 1149 o mesmo couto à Igreja de Braga e D. Sancho I em 1188 confirmou esta doação.

O Censo da População de 1527 refere-se a esta freguesia da seguinte maneira: — «Item. Este Couto de Cambeses he da See de Bragua e toda a Jurdiçom e Jaz

(1) Mons. J. A. Ferreira — Fastos Episcopais, pág. 267, vol. I. Alexandre Herculano — História de Portugal,

metido no termo de Barcellos e tem de termo dentro em sy quarto de llegua de larguo e de comprido e parte com o couto de Arentim também e vyvem os moradores delle per casaes apartados por todos fogos ha nelle trynta e seis moradores».

E à margem: «Não entra Corregedor».

Este couto tinha Alcaide-Mor, que recebia a quarta parte dos dízimos.

A casa da quinta do Paço foi a Casa do Concelho do Couto.

No terreiro, ao lado esquerdo do portão ameiado e armoriado daquela casa, ergue-se um antigo edifício nos baixos do qual existem duas janelas com grades de ferro carcomido, onde, dizem, era a Cadeia.

Informam-me algumas pessoas que viram há uns trinta anos na cozinha da casa do Paço uma mesa com pregarias que passava por ter sido a das sessões do tribunal.

A casa do Paço denota exteriormente antiguidade; é um edifício sobre o comprido, com muitas janelas que se abrem para a quinta, e do lado do terreiro uma varanda a todo o correr dela.

Dentro do terreiro, à entrada do portal, existe no chão em uma pedra uma cavidade redonda em forma de pequena pia, que, segundo a lenda, servia de asilo a criminosos; ao delinquente que metesse o pé dentro dessa cova a justiça daqueles tempos deixava de o perseguir.

Perto da casa, dentro da quinta, existe um grande tanque onde a água cai do peito de um pelicano.

Entre este e o brasão que o encima, está uma inscrição que em parte não soube decifrar.

Apenas li: ... JOSEPHA. DE. SOTOMAIOR. P. HERA. DE. 1721.

A Igreja Paroquial desta freguesia, ergueu-se na encosta oriental do monte do Bom Jesus, prolongamento do monte de Airó.

A igreja primitiva estava um pouco mais a sudeste da actual, perto da Residência do Pároco, sendo mudada para aqui nos princípios de século XVIII.

Circundado por um amplo adro, fechado por parede com duas portas de serventia, o actual edifício é de boa pedraria, ainda que sem a imponência dos grandes templos.

Ao lado esquerdo do seu frontispício ergue-se uma sólida torre com quatro sinos.

Por cima da porta principal tem a seguinte inscrição: «ACABOV CE NO ANNO DE 1721»; na porta travessa do lado do poente, na padieira, lê-se a data 1720.

É todo forrado a madeira pintada, tendo no tecto do corpo da igreja a imagem do Padroeiro Santiago.

O altar-mor, os dois laterais e os dois oratórios que se seguem a estes são em talha moderna e simples; os antigos altares, estilo renascença, foram vendidos e substituídos por estes nos fins do século XIX.

Só o baptistério e o púlpito é que escaparam a esta barbaridade, tendo estes algum merecimento pela sua antiguidade.

A sacristia, ao lado esquerdo da capela-mor, é ampla e espaçosa.

À entrada da porta que dá para o adro vê-se uma sepultura rasa, cuja tampa contém a seguinte inscrição:—

« CAMPA. DE. MANOEL. PEREIRA. LEITAM.
PARA. SI. E. SEVS. HERDEIROS. —172. . . ».

Existe na sacristia, em um oratório antigo, uma cruz de pau preto com um cristo de marfim de dois palmos de comprido, de grande valor e merecimento artístico.

Por trás da capela-mor, fora do adro, esteve uma capelinha que foi demolida nos fins do século xix e colocada no *Calvário*.

Ao poente da Igreja, junto ao adro, em sítio elevado, está o Cemitério Paroquial para onde se sobe por uma escadaria.

Na parede de suporte do primeiro patamar, virado à Igreja, tem a seguinte inscrição: «MANDOU. FAZER. ESTE. CEMITÉRIO. O BRAZILEIRO. DO POMBAL. JOSÉ. ANTÓNIO. GOMES. DOS. SANTOS. EM. 1885».

Pelo lado norte do Cemitério sobe um bem lançado escadório com alguns patamares onde estão sete capelas com vários passos da paixão de Cristo: é ao que chamam o *Calvário*.

Na primeira capela do lado direito representa-se a *Ceia* e na do lado esquerdo o *Horto*.

Na terceira do lado esquerdo representa-se a *Prisão de Cristo*.

Na frente desta capela tem a seguinte inscrição: «FOI. ESTA. CAPELA. MUDADA. E. TAMBÉM. DEO. O. FIGURADO. OS. FERREIRAS. RESIDENTES. EM. BOUÇO. DE. CIMA. COMO. TAMBÉM. DEO. A. IMAGEM. DA. PRIMEIRA. CAPELA. NO. ANNO. DE. 1879».

Na parede que resguarda o segundo patamar está a seguinte inscrição : « ANTÓNIO. D'AZEVEDO. MAIA. E. SUA. M.^{er} D. MARIA. RITA. DA. SILVA. LEITE. SNRS, QUE. FORAO. DA. QUINTA. DO. PAÇO. DESTA. FREGUEZIA. MANDARAM. FAZER. A'. SUA. CUSTA. TODO. O. ESCADÓRIO. A. COMEÇAR. DESTE. SITIO. ATE. AO. ADRO. DA. CAPELA. DO. BOM. JESUS. NO. ANO. DE. 1871».

A quarta capela do lado direito representa a *Flagelação*, ' a quinta do lado esquerdo o *Senhor da Cana*

Verde; a sexta do lado direito o Ecce Homo e na sétima do lado esquerdo está a imagem do Senhor dos Passos.

No cimo, coroando toda esta obra, está a *Capela do Bom Jesus*, a que o povo chama *Santuário*.

Sobre a porta tem a data 1678 e a seguir esta inscrição: «ESTA. CAPELA. SE. FEZ. DE. ESMOLAS».

Está cercada de um espaçoso adro, cerrado por parede com duas portas.

Dentro o altar é em estilo simples, tendo porém um cristo crucificado de grande merecimento.

As capelas do Calvário continham dentro apenas uma cruz, mas como no século XIX se vendessem os Judeus do Bom Jesus do Monte, esta freguesia comprou-os a libra cada figura e colocou-os ali.

Atendendo a que se tratava de Judeus, não foram caros; se examinarmos porém a sua escultura, que é horrenda, todos não valiam um carro de canhotas!

Ao lado esquerdo do escadório levanta-se sobre um pedestal a imagem do padroeiro Santiago cujo autor pouco mais feliz foi do que o dos Judeus do Calvário.

Há ainda a *Capela da Madalena*, junto à casa do Paço, do lado direito do seu portão de entrada.

Esta capela esteve em um Largo, mais ao norte, e foi mudada para onde está, no século XVIII.

Construída em boa cantaria, tem dentro um altar renascença já bastante arruinado.

É particular e pertence à família do Ex.^{mo} Sr. Dr. Domingos José Fernandes de Campos.

O Cruzeiro Paroquial, que é moderno, levanta-se à entrada do adro da matriz.

Há os seguintes Nichos ou Alminhas: as das Chãos e as da Venda Nova.

Esta freguesia está situada na encosta nascente do monte do Bom Jesus, prolongamento do monte de Airó, estendendo-se até às duas margens do Rio Este, que a banha, sendo ainda fertilizada pelo ribeiro do Pombal, afluente daquele rio.

Tem as seguintes fontes públicas: a de Souso, a do Pomarinho, a do Lambique, a do Pombal, a do Paço, a de Bouçó, a do Pontão, a do Quintório, a de Fontelas e a do Bacelo.

Confronta do sul com a freguesia de Nine, do concelho de Famalicão, do poente com a de S. Miguel da Carreira, do norte com a de Santiago de Sequiade e a de Cunha, esta do concelho de Braga, e do nascente com a de Arentim, também de Braga, e a de Santa Eulália de Arnoso, do concelho de Famalicão.

É servida pela estrada da Estação de Nine a Braga, com um ramal pela Carreira para a Estrada Nacional n.º 4, hoje quase intransitável. Passa também nesta freguesia o ramal dos Caminhos de Ferro de M. e D. de Nine a Braga que ao quilómetro 42 tem um Apeadeiro com o nome de « Couto de Cambeses».

Abriu-se há poucos anos uma estrada deste Apeadeiro à Igreja, na extensão de setecentos metros, que ainda está por concluir.

Barcelos deve dirigir toda a sua atenção, pelo menos para as freguesias que estão na periferia do seu vasto concelho, promovendo obras, ligando-as com a sua sede; pelo contrário verá fugir-lhe algumas que, como esta, têm muito melhores meios de comunicação para a sede dos concelhos vizinhos do que para a do seu próprio concelho.

A sua população no século XVI era de 36 moradores; no século XVII era de 180 vizinhos; no século XVIII era de 116 fogos; no século XIX era de 591 habitantes e

pelo 7.º Censo da População é de 643 habitantes, sendo 282 do sexo masculino e 361 do sexo feminino, sabendo ler 126 do primeiro sexo e 53 do segundo sexo.

Esta população está distribuída pêlos seguintes lugares habitados: Venda Nova, Bacelo, Pombal, Boucinha, Madalena, Bairro, Bouçó, Igreja, Pomarinho, Guarda, Outeiro, Carvalhal, Monte, Cruz, Paço, Lama, Rego, Redonda, Carreira, Souto, Covo, Brasil, Samil, Pontão, Quintães, Chãos, Peneirada, Teselo, Minhoteira, e Pinguela.

Tem três lojas de mercearia, Caixa do Correio, e Escola para ambos os sexos que funciona em edifício arrendado. Houve aqui em tempos antigos, há mais de um século, uma escola, a primeira destas redondezas, que acabou.

Nesta freguesia, há a indústria de fazer chapéus de palha, que se vendem e exportam em grande quantidade, e uma fábrica de moagem.

As suas casas mais importantes são: a do Paço, a do Pombal, a de Bouçós, a de Pinguela, a do Espinheiro, a do Carvalho, a da Madalena, a da Venda Nova, a de Lamas, a do Pomarinho, a da Brasileira e a do Marinho.

Todos os anos, no primeiro domingo da quaresma, realiza-se nesta freguesia uma importante procissão de Passos, os *Passos do Couto de Cambeses*, muito concorrida de gente até de bem longe.

Aqui nasceram e aqui vieram homens de importância social. A alguns nos vimos referindo no decorrer destes estudos mas, para não os alongar mais, apenas mencionaremos, visto a ele ainda não haver referência, Manuel Cardoso de Mendonça Figueira de Azevedo, que vivera em meados do século XVIII, foi F. da C. R., Cavaleiro da Ordem de Cristo, Senhor e Alcaide-Mor do Couto de Cambeses, como diz Felgueiras Gaio no seu Nobliário, vol. 27, Capítulo Pintos, § 315.

Na visita que fiz a esta freguesia ciceroneou-me um amigo que, para amenizar um pouco o nosso passeio pelos caminhos escabrosos do monte do Bom Jesus e dos Pedrógos, me foi elucidando acerca de alguns factos que nela se deram e dos usos e Costumes deste bom povo.

Como estava desprovido de lápis e papel, de alguns me esqueci, retendo apenas o seguinte: Aires Pinto foi um pequeno régulo destes sítios no breve reinado do senhor D. Miguel I.

Viveu na sua quinta do Paço, passeando a sua importância por entre o humilde povo do velho Couto de Cambeses.

Encostado ao poderio régio, espezinjava os seus súbditos, fazendo-se temido e respeitado.

Um dia, assomando a uma janela do seu Paço, que o meu guia apontou, vê em baixo no caminho prostrada por terra uma pobre mulher do povo, um verdadeiro farrapo humano, que lhe implorava perdão para seu marido, condenado por qualquer crime político.

O magnate, incomodado com tal espectáculo, grita--Ihe lá do alto onde estava: « Levanta-te viuvinha que não há remédio».

As justiças de el-rei tinham já na noite antecedente executado o pobre lavrador, que ousara ter ideais diferentes dos seus senhores!

No *revirinho* político de 1834, Aires Pinto foi perseguido e reduzida a zero a sua importância anti-constitucional.

As suas propriedades foram abandonadas; eram terras malditas que ninguém queria.

Ao cabo de alguns anos, porém, adquiridas por novo dono, viu-se nelas brotar a abundância e a alegria: esquecera o malefício.

Ao defrontarmos com a Igreja Paroquial fez-me notar o meu amigo que o antigo caminho, que lhe dava serventia, passava em um plano inferior ao adro, para o qual se subia por uma escada de pedra encostada à parede de resguardo do mesmo e que as mulheres desta freguesia, ao subirem aquelas escadas, no último patamar, viravam-se para a Igreja de Cunha e costumavam fazer uma vénia.

Era um velho sinal de veneração à matriz que dava o Sacramento a esta freguesia.

Outras muitas cousas me contou aquele meu amigo mas, por delas não me recordar, para aqui as não traslado e ... *Finis laus Deo.*